



Diagnóstico do contributo da imprensa escrita moçambicana na divulgação de conteúdos ambientais

Rosário Fabião Mananze ^{1*}, Victória Khálau Peixoto ²

¹ Mestre em Gestão Integrada: Meio Ambiente, Riscos Laborais, Responsabilidade Social e Empresarial, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, Moçambique. (*Autor correspondente: rosario.mananze@uem.mz)

² Mestre em Saúde Pública com orientação em Promoção de Saúde e Controlo de Doenças, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática, Moçambique.

Histórico do Artigo: Submetido em: 18/08/2025 – Revisado em: 15/09/2025 – Aceito em: 20/12/2025

RESUMO

Constituiu objetivo deste estudo, diagnosticar a importância dada aos conteúdos ambientais pelos jornais *Notícias*, *O País* e *Zambeze*. Baseou-se na análise documental, que iniciou com a criação de categorias de análise nomeadamente, *frequência dos conteúdos ambientais*, *dimensão dos conteúdos ambientais* e *localização dos conteúdos nas páginas dos jornais*. Foram analisadas 90 edições em cada um dos três jornais (*Notícias* e *O País*, e *Zambeze*), totalizando 270 edições publicados de julho a setembro de 2024. Para análise de dados, usou-se o programa Microsoft Excel 2010. Em cada uma das categorias, foram calculadas as frequências absolutas para avaliar a solidez das categorias e as frequências relativas para comparar os resultados da distribuição da frequência entre as categorias analisadas. Conclui-se que na categoria *frequência dos conteúdos ambientais*, foi publicado um total de 295 conteúdos ambientais, correspondendo a uma média de 98,3, um valor bastante grande, demonstrando interesse em publicar conteúdos ambientais nos 3 jornais. Na categoria *dimensão dos conteúdos ambientais*, devido ao reduzido número de artigos de maior dimensão (uma página) e máxima dimensão (mais que uma página), conclui-se que o material sobre o meio ambiente de modo geral, não é encarado com maior relevância, o que faz com a sua abordagem não seja muito aprofundada. Relativamente à *localização dos conteúdos ambientais nas páginas dos jornais*, conclui-se que a mesma não tem constado na primeira página, com exceção do jornal *O País* com apenas uma matéria. Esses valores são muito insignificantes, para um país que ciclicamente sofre dos eventos extremos.

Palavras-Chaves: Jornal Notícias, Jornal O País, Jornal Zambeze.

Diagnóstico de la contribución de la prensa escrita mozambiqueña en la difusión de contenidos ambientales.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue diagnosticar la importancia que los periódicos *Notícias*, *O País* y *Zambeze* dan a los contenidos ambientales. Se basó en un análisis documental, que comenzó con la creación de categorías de análisis, a saber, la frecuencia de los contenidos ambientales, la dimensión de los contenidos ambientales y la ubicación de los contenidos en las páginas de los periódicos. Se analizaron 90 ediciones de cada uno de los tres periódicos (*Notícias*, *O País* y *Zambeze*), totalizando 270 ediciones publicadas de julio a septiembre de 2024. Para el análisis de datos, se utilizó el programa Microsoft Excel 2010. En cada una de las categorías, se calcularon las frecuencias absolutas para evaluar la solidez de las categorías y las frecuencias relativas para comparar los resultados de la distribución de la frecuencia entre las categorías analizadas. Se concluye que en la categoría frecuencia de los contenidos ambientales, se publicó un total de 295 contenidos ambientales, lo que corresponde a un promedio del 98,3, un valor bastante grande, demostrando interés en publicar contenidos ambientales en los 3 periódicos. En la categoría de dimensión de los contenidos ambientales, debido al reducido número de artículos de mayor tamaño (una página) y de máxima dimensión (más de una página), se concluye que el material sobre el medio ambiente, en general, no se considera de gran relevancia, lo que hace que su abordaje no sea muy profundo. Respecto a la ubicación de los contenidos ambientales en las páginas de los periódicos, se concluye que no ha aparecido en la primera página, con la excepción del diario *O País*, que solo tiene un artículo. Estos valores son muy insignificantes para un país que ciclicamente sufre de los eventos extremos.

Keywords: Periódico Notícias, Periódico O País, Periódico Zambeze

Mananze, R. F., & Peixoto, V. K. (2026). Diagnóstico do contributo da imprensa escrita moçambicana na divulgação de conteúdos ambientais. *Meio Ambiente (Brasil)*, v.8, n.1, p.02-11.



Direitos do Autor. A Meio Ambiente (Brasil) utiliza a licença *Creative Commons* - CC BY 4.0.

1. Introdução

Em função de sua localização geográfica, o clima de Moçambique é fortemente influenciado por diversos fatores climáticos, entre os quais se destacam o El Niño–Oscilação Sul (ENOS), o Dípolo do Oceano Índico (DOI), o Dípolo da Região Subtropical do Oceano Índico (SIOD), os sistemas anticiclônicos dos oceanos Índico e Atlântico, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), a Oscilação Madden–Julian (OMJ), além de fatores físicos como continentalidade, cobertura vegetal, latitude e altitude (Instituto Nacional de Meteorologia, INAM, 2023). Nesse contexto, o ano de 2023 foi marcado pela ocorrência de eventos climáticos extremos, como ciclones tropicais, com destaque para o ciclone Freddy, chuvas intensas e ventos fortes, que resultaram em expressivos impactos socioeconômicos e em um elevado número de pessoas afetadas (INAM, 2023). Além disso, o Acordo de Paris reconhece, entre seus princípios fundamentais, a importância do acesso público à informação no enfrentamento das mudanças climáticas, o que representa um desafio significativo para a imprensa escrita (ONU, 2015)

Na mesma linha de pensamento, Bimbato (2016) afirma que, diante da relevância da comunicação para a construção e reconstrução da sociedade, o acesso a informações ambientais de qualidade, pautadas pela pluralidade de vozes e orientadas para o interesse coletivo, constitui um direito fundamental de todo cidadão. Contudo, em um contexto marcado pela lógica comercial, no qual a mídia se mostra fortemente voltada à publicação de conteúdos de caráter mercadológico, torna-se cada vez mais difícil a veiculação de matérias ambientais. Apesar de amplamente reconhecida sua importância, esse tipo de conteúdo tende a ser preterido pela imprensa escrita, sobretudo por não representar, em muitos casos, uma fonte direta de receita.

Reginato (2020) sustenta que em uma sociedade democrática (como é o caso de Moçambique) o jornalismo tem 12 finalidades, dentre as quais a de *informar de modo qualificado* e a de *ajudar a entender o mundo contemporâneo*. Ambas as finalidades são imprescindíveis sobretudo em Moçambique, onde os problemas ambientais com maior destaque aos eventos extremos. Portanto, a inclusão dos conteúdos ambientais na mídia, é sem dúvida um dos grandes passos para ajudar os moçambicanos a estarem devidamente informados e quando os mesmos são de caráter educativo, ajudam a entender o mundo contemporâneo, um fator bastante importante na tomada de atitude diante dos eventos ambientais extremos.

O presente estudo tinha como objetivo, diagnosticar a importância dada aos conteúdos ambientais pelos jornais *Notícias*, *O País* e *Zambeze*.

1.1. O jornalismo e o meio ambiente

Segundo Bueno (2007), o jornalismo ambiental desempenha três funções fundamentais: informativa, pedagógica e política. A função informativa atende à necessidade dos cidadãos de se manterem atualizados sobre os principais temas relacionados às questões ambientais. Já a função pedagógica está associada à explicação das causas e das possíveis soluções para os problemas ambientais, bem como à orientação sobre caminhos que contribuam para a sua superação. Por sua vez, a função política refere-se à mobilização da sociedade para enfrentar interesses e práticas que intensificam o agravamento das problemáticas ambientais.

Analisando as duas primeiras funções (a informativa e a pedagógica), percebe-se claramente que o jornalismo ambiental quebra a hegemonia das ciências ambientais e dos seus especialistas como os tradicionalmente conhecidos como detentores do conhecimento ambiental.

Langa (2021) no estudo que realizou sobre a comunicação social e meio ambiente, referiu que a maioria das pessoas não se interessa muito por assuntos ambientais publicados no jornal.

Essa constatação leva a crer que há desafio por vencer pelos jornais para fazer com que os leitores se interessem por essas matérias, para puderem contribuir para a defesa do meio ambiente. Porém, há evidências de que se está trabalhando com vista a melhorar essa tendência, com a criação 2014 em Moçambique, da Associação de Jornalistas Ambientais e de Direitos Humanos (AJADH) que é uma Organização da Sociedade

Civil moçambicana sem fins lucrativos que trabalha na área do Meio Ambiente e Direitos Humanos (AJADH, 2020).

2. Material e Métodos

O presente artigo foi realizado com base na pesquisa documental que segundo Reyes-Ruiz e Alvarado (2020), consiste em recorrer a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: *tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, gravações, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão*.

Inicialmente foram criadas categorias de análise, conforme recomendado por Carlomagno e Rocha (2016). Segundos esses autores, em uma pesquisa documental é fundamental criar categorias a serem analisados. Para o efeito, foram criadas 3 categorias nomeadamente: (1) *frequência dos conteúdos ambientais*, (2) *dimensão dos conteúdos ambientais* e (3) *localização dos conteúdos nas páginas dos jornais* e (4) *conteúdos educativos*. Posteriormente, recolheu-se 90 edições de cada um dos 3 jornais moçambicanos nomeadamente *Notícias*, *O País* e *Zambeze*, totalizando 270 edições selecionados de julho a setembro de 2024. Escolheu-se os meses de julho a setembro por serem épocas secas, com aspectos ambientais insignificantes em comparação com a época chuvosa que segundo o INAM (2022) inicia em outubro de um ano e termina em março do ano seguinte. São nestes meses (outubro a março) em que tem se verificado eventos climáticos extremos significativos, que tornariam notícias do momento, o que poderia desvirtuar os resultados da pesquisa.

A escolha do jornal *Notícias* deveu-se pelo facto de ser um diário estatal, o mais antigo e o de maior circulação. Escolheu-se o jornal *O País* por ser um diário privado e o *Zambeze* por ser um semanário privado (este é publicado apenas nas quintas feiras).

A análise e discussão dos dados obtidos foi feita através do programa Microsoft Excel 2010, os valores das variáveis estudadas foram discriminados e contados o número de vezes em que ocorrem e registados em frequência absoluta para avaliar a solidez dos valores. Adicionalmente, usou-se análise do conteúdo proposto por Bardim (2016).

3. Resultados e Discussão

A análise de dados é o processo de inspeção, limpeza e modelagem de dados com o objetivo de descobrir informações úteis, tirar conclusões e apoiar a tomada de decisões. Para a análise dos resultados considerou-se três categorias fundamentais: (i): a Frequência dos conteúdos ambientais publicados; (ii): a Dimensão dos conteúdos ambientais publicados; e (iii): Localização dos conteúdos nas páginas dos jornais.

3.1. Frequência absoluta dos conteúdos ambientais publicados

A análise das frequências absolutas dos conteúdos ambientais, mostra certa preocupação pelos três jornais em trazer ao público, matérias ambientais. Foi analisado com base no número de reportagens com conteúdo ambiental, artigos de opinião com conteúdo ambiental, notícias ambientais de fontes oficiais, notícias ambientais de fontes não oficiais, artigos ambientais com fotografias e artigos ambientais sem fotografias.

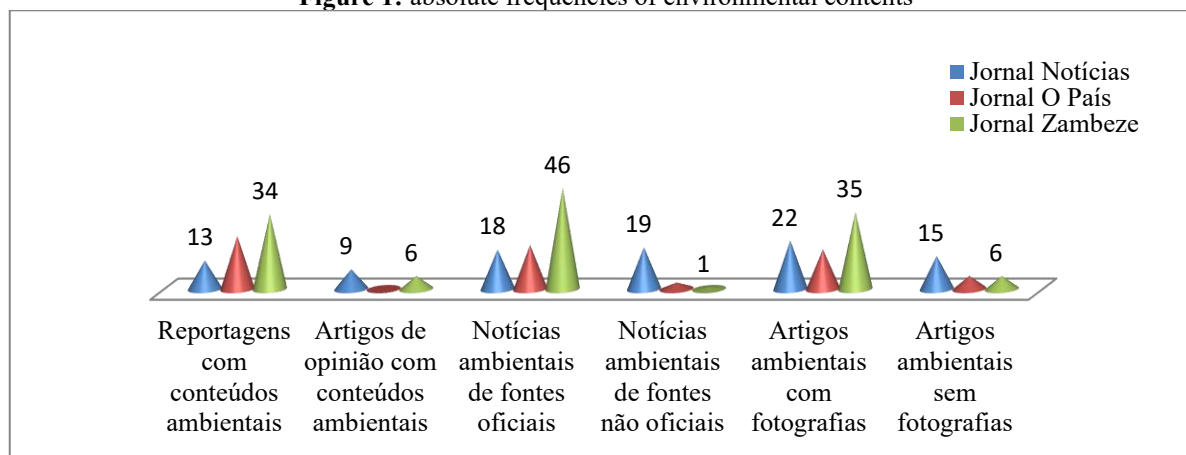
Foram publicados pelos 3 jornais, um total de 295 conteúdos ambientais, correspondendo uma média de 98,3 por jornal, um valor bastante significativo. Este facto coaduna com o que Girardi e Schwaab (2008) que entendem que o Jornalismo ambiental que mundialmente divulga pesquisas sobre o meio ambiente é irreversível. Essa visão desconstrói a afirmação apresentada por Aguiar, apud Massuchin, 2009, p. 10, quando diz que:

“os jornalistas retratam apenas as catástrofes ecológicas globais, que não tem como função promover debate e consciencialização pelas causas da natureza, apenas apresentam a crise do meio vinculada com uma heurística do medo.”

Como pode-se depreender na figura 1, nas reportagens com conteúdo ambiental, o Jornal *Zambeze* está na dianteira com 34 reportagens, seguido pelo Jornal *O País* com 24 e por fim o *Notícias* com 13. A análise de artigos de opinião com conteúdos ambientais, aponta que o Jornal *Notícias* está na dianteira com 9 artigos, seguido do jornal *Zambeze* com 6 e *O País* nenhum.

Figura 1: frequências absolutas dos conteúdos ambientais

Figure 1: absolute frequencies of environmental contents



No que diz respeito às fontes, o jornal *Zambeze* publicou 46 notícias oriundas de fontes oficiais e uma de fontes não oficiais contra *O País* com 20 de fontes oficiais e três de fontes não oficiais e o *Notícias* apresenta um ligeiro equilíbrio com 18 de fontes oficiais e 19 de não oficiais.

Em todos os jornais, a quantidade de notícias ambientais oriundas de fontes oficiais é elevada em comparação com a de fontes não oficiais, isso evidencia a maior preocupação por parte dos editores destes jornais em trazer informação credível como referem Rivoiro e Lara (2022) vive-se a era de fácil comunicação e disseminação de informação, o uso de fontes oficiais é importante porque combate os *fake News* para além de contribuir para divulgar notícia com ética e qualidade. Ademais, a maior preferência no uso de fontes oficiais pode estar associada ao facto de serem mais respeitáveis, como Lopes (2016, p. 3) concluiu no seu estudo ao reconhecer que:

as fontes oficiais são consideradas mais produtivas, e mais respeitáveis, do que as fontes não-oficiais, na medida em que todos aqueles que falam em nome do interesse público possuem um volume informativo maior e expõem versões que representam o posicionamento de um coletivo.

No que se refere ao uso da fotografia em artigos ambientais, os três jornais complementaram seus conteúdos textuais ambientais com fotografia. O jornal *Notícia* apresenta 22 artigos com fotografias contra 15 sem fotografias. O jornal *O País*, apresenta 18 artigos com fotografias contra 6 sem fotografias e a maior proporção vai para o jornal *Zambeze* com 35 artigos com fotografias contra 6 sem fotografias. O uso da

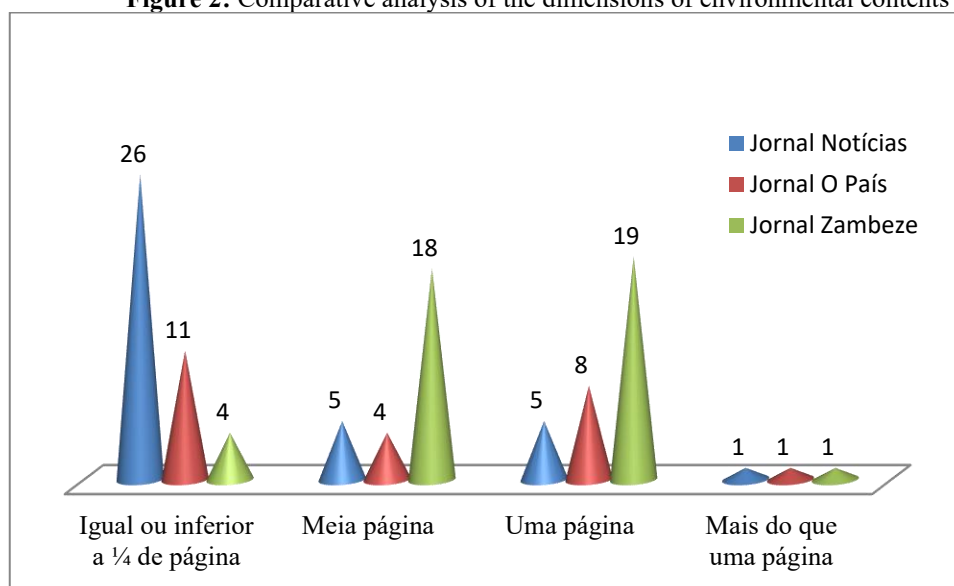
fotografia para além de complementar a informação do texto, torna-se bastante importante porque comprova a autenticidade da informação textual apresentada, como referem Bras *et al* (2016, p.119) ao afirmarem que *desde a sua origem, a fotografia está associada à ideia de comprovação da realidade conforme o seu real acontecimento, tornando-se uma prova incontestável*.

Coadunando com a mesma linha de pensamento, Feliciano *et al* (2020) ressaltam a importância da fotografia na comunicação, dizendo que ela tem a capacidade de contar história com os próprios protagonistas da realidade vivida. Os autores reconhecem o poder da fotografia na comunicação. Olhando para os números elevados de artigos com fotografias em comparação com o de artigos sem fotografias em cada jornal, fica evidente que os três jornais demonstram preocupação em comprovar a autenticidade da sua informação. Isso para além de ajudar o leitor a acreditar na autenticidade da informação, gera maior número de significados, como defende Parkmann (2022).

3.2. Dimensão dos conteúdos ambientais publicados.

A figura 2 faz uma análise comparativa da dimensão dos conteúdos ambientais nos 3 jornais. A análise das dimensões é importante porque é um dos indicadores da preocupação pelos jornais em trazer ao público, matérias ambientais.

Figura 2: Análise comparativa da dimensão dos conteúdos ambientais
Figure 2: Comparative analysis of the dimensions of environmental contents



Como se pode notar, o Jornal *Notícias* deu pouca importância aos conteúdos ambientais, facto que se comprova pelo facto de a maior parte deles ocupar um espaço igual ou inferior a $\frac{1}{4}$, tendo como exemplo, a página 3 da edição N.º 31.654, página 5 do jornal notícia, apresenta o título *Superada meta de restauração do mangal* (figura 3), cujo o respectivo conteúdo é inferior a $\frac{1}{4}$ da página. Não obstante ser um tema bastante relevante, o seu desenvolvimento não foi além $\frac{1}{4}$ da página.

Figura 3: exemplo do conteúdo ambiental inferior a ¼ (Superada meta de restauração do mangal)
Figure 3: example of environmental content less than ¼ (*Superada meta de restauração do mangal*)

[illegible]

A matéria ambiental com média dimensão (meia página) o jornal *Zambeze* ocupa o primeiro lugar, com 18 conteúdos, podendo-se acreditar que o jornal *Zambeze* dá importância média aos conteúdos ambientais.

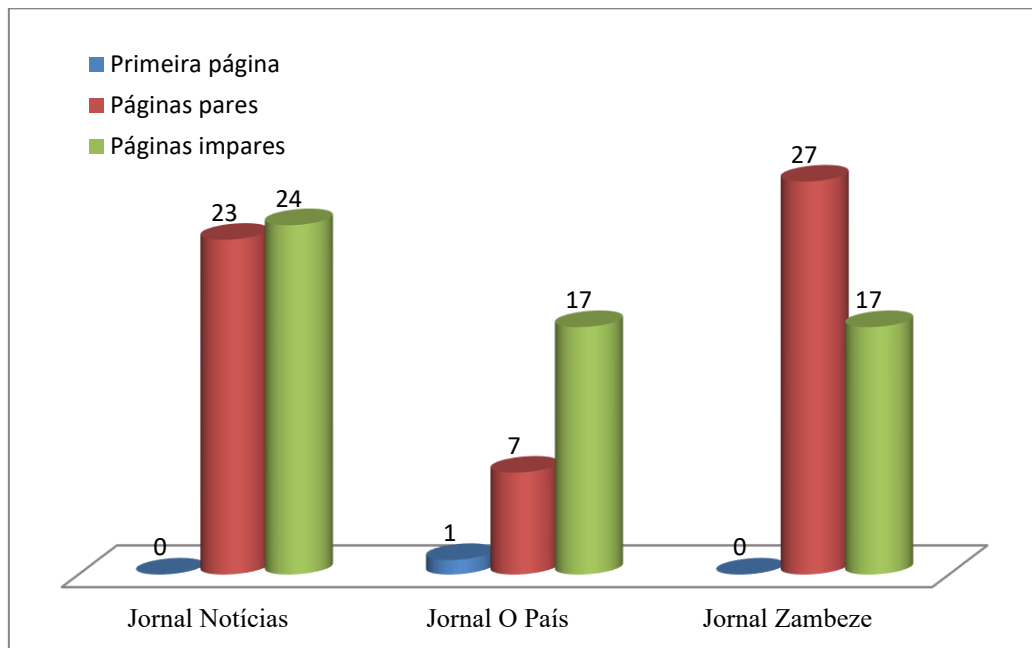
Nos conteúdos com uma página, o Jornal *Zambeze* mais uma vez fica na dianteira com 19 conteúdos, seguido pelo *O País* com 8, destacando-se como exemplo na sua edição nº 4112671, na página 12 contém dois títulos nomeadamente *oitocentos mil pessoas poderão ser afectadas por seca e cheias no país* e *Moradores*

3.3. Localização dos conteúdos nas páginas dos jornais

O local ocupado por uma matéria nas páginas de um jornal, como a primeira página, as páginas ímpares ou as páginas pares, é compreendido, em termos teóricos, como um indicativo progressivo do nível de relevância atribuído ao conteúdo publicado, conforme discutido por Sobrinho e Moraes (2019).

Como pode se ver na figura 6, a matéria ambiental não tem constado na primeira página (capa), com exceção do jornal *O País* com apenas uma matéria, um número insignificante, tendo em conta que Moçambique constantemente sofre dos problemas ambientais.

Figura 6: Localização dos conteúdos ambientais
Figure 6: Location of environmental contents



As páginas ímpares têm valores relativamente consideráveis no jornal *Notícias* com 24 e um equilíbrio nos jornais *O País* e *Zambeze*, ambos com 17, valor baixo em comparação com o número de conteúdos nas páginas pares no jornal *Zambeze*, que tem 27 e alto em relação número de conteúdos nas páginas pares no jornal *O País*.

De modo geral, pode-se afirmar que as questões ambientais são valorizadas (embora não com números bastante expressivos), pois com exceção do jornal *Zambeze* onde o maior número deles nas páginas ímpares é inferior ao de páginas pares, pois segundo Sobrinho e Moraes (2019, p. 105) *as páginas ímpares de jornais e revistas são mais valorizadas, em razão de o leitor visualizá-las primeiro ao folhear a publicação*. A mesma conclusão foi encontrada por Dos Santos (2016, p. 62) quando refere que *as páginas ímpares, são as primeiras a serem lidas porque estão mais ao campo de visão do leitor durante o manuseio das folhas*.

A conclusão central deste estudo aponta para a necessidade de uma abordagem mais proativa e sistemática na publicação de conteúdo deste género e inclusão de educadores ambientais nos jornais moçambicanos.

4. Conclusão

Os resultados do estudo permitiram concluir que os jornais moçambicanos, divulgam conteúdos ambientais o que é positivo para a promoção da Educação Ambiental considerando que Moçambique é um país frequentemente assolado por eventos climáticos extremos.

Entretanto, o número de páginas bem como o espaço ocupado pelo conteúdo é reduzido e no geral apresenta-se nas páginas ímpares, consideradas mais lidas. A conclusão central deste estudo aponta para a necessidade de uma abordagem mais proativa e sistemática na publicação de conteúdos deste género e inclusão de educadores ambientais nos jornais moçambicanos.

5. Agradecimentos

Agradecemos aos estudantes do terceiro ano do curso de licenciatura em Educação Ambiental da Universidade Eduardo Mondlane, pelo contributo que fizeram no momento de recolha de dados.

6. Referências

AJADH- Associação de Jornalistas Ambientais e de Direitos Humanos (2020), disponível em www.shorturl.at/kmvy9, acessado a 2/05 de 2025

Bardin, L. (2016). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

Bimbato, B. (2016). **O Monitoramento do Meio Ambiente na Mídia: Uma análise da COP-21**. Brasília.

Bras, R. Bras, A., e Bras, A. (2016). Revista Bibliomar, São Luís v. 15, n. 1/2, jan./dez.

Bueno, W. (2007). **Jornalismo Ambiental: explorando além dos conceitos**. Editora UFPR.

Carlomagno, M.C.; Rocha, L.C (2016). **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica**. Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 7, n. 1.

Dos Santos (2016). **Auto de resistência: notícia e preconceito nos jornais Correio e Massa**, trabalho de graduação, Salvador, Brasil

Feliciano, L. A., Castanheira, K. N. L., & Kalinke da Silva, P. (2020). **Profissionais especializados e receptores-fontes: a fotografia no contexto da ‘pós-verdade’**. Comunicação Pública, 15(28).

Girardi, I. & Schwaab, R. (2008). **Jornalismo Ambiental: Desafios e reflexões**. Porto Alegre, Dom Quixote.

INAM – Instituto Nacional de Meteorologia (2022), disponível em https://www.inam.gov.mz/images/Bolentis_DPP/Avaliacao_PCS_e_Epocachuvosa/Avaliacao-PCS-2021-22/Avaliacao_da_epoca_chuvosa_2021_22.pdf, acessado no dia 14/02/2025.

INAM – Instituto Nacional de Meteorologia (2023): **Relatório do estado do clima e de Moçambique em 2023** - INAM IP, N° 003 (2023)

Langa, N. (2021). **Papel da Comunicação Social na promoção da Educação Ambiental em Moçambique: O caso de Estudo do Jornal Notícias de 2018**. Monografia de Licenciatura em Educação Ambiental, Universidade Eduardo Mondlane, Cidade de Maputo, 59 páginas, Moçambique.

Lopes, L. (2016). **Uma proposta de um modelo taxonômico para a classificação de fontes de informação**, Journal, vol. 10 – nº4 (2016), 180-191 1646-5954/ERC123483/2016.

Massuchin, M. (2009). **Jornalismo Ambiental: quando a crise do Meio Ambiente entra em pauta**. Rio de Janeiro.

ONU - Organização das Nações Unidas (2015). **Acordo de Paris, 2015**. Disponível em: <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement>, acessado a 29 de Agosto de 2024.

Parkmann, F. (2022). **Asserting Photography's Social Function: Exhibitions of Soviet Photography in Interwar Czechoslovakia. History of Photography**, 2(45), 139-161
<https://doi.org/10.1080/03087298.2022.2069814>

Reginato, G. (2020). **Estudos em Jornalismo e Mídia** Vol. 17 Nº 1 Janeiro a Junho de 2020 ISSN e 1984-6924

Reyes-Ruiz, L. & Alvarado, F. A. (2020). **La investigación documental para la comprensión ontológica del objeto de estudio**, Universidad Simon Bolivar.

Rivoiro, M. e Lara, B. (2022). **Combate à disseminação de fake news: o poder-dever estatal de tutelar e assegurar o direito à informação**. Rev. Quaestio Iuris., Rio de Janeiro, Vol. 15, N.04., 2022, p. 2330-2352. Marcus Vinicius Rivoiro, Breno Veisack Lara, DOI: 10.12957/rqi.2022.72159

Sobrinho, N. F., & da Silva Moraes, D. R. (2019). **“1.300 quilômetros abertos ao tráfico”**: a fronteira Brasil-Paraguai sob a ótica de Veja adotada no caderno especial Crime. Fronteiras: Revista de História, 21(37), 104-125.